

DESLOCAMENTOS DE INDÍGENAS DAS ALDEIAS PARA A SEDE DO MUNICÍPIO EM BUSCA DE BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS

Jociela Vasconcelos Araujo¹
Heloísa Helena Corrêa da Silva²

RESUMO: O artigo apresentado no VII EPPAC tem como objetivo informar os deslocamentos de pessoas indígenas aldeadas para a sede do município de São Gabriel da Cachoeira na busca de serviços públicos e as consequências vindas das condições de moradias em acampamentos trazendo reflexão a cerca do acesso a cidadania. A metodologia do trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza compreensiva. A pesquisa evidencia que não basta a possibilidade de acesso aos serviços socioassistenciais, mas é necessário que haja condições para tal uma vez que os impactos durante a permanência na cidade têm causado doenças, consumo exagerado de bebida e até óbitos não só de adultos como também em crianças.

Palavras-chave: Deslocamento, benefícios sociais, indígenas aldeados.

RESUMO (LÍNGUA INDÍGENA TUKANO): A'ti artigo re yō'osinisé ni mahsã poterikahnã na nisé di'taripu a'tí te São Gabriel da Cachoeira pu benefício do governo yenã a'tise, tuhnikã de'ró na nibahkeatise wi'seri pu, de'rope webuhtiaro yamiapari na ne ayukohrero nisetikã tere ye'na a'tika ni wahkusé mití. A'tere ohoanõtih dihporo a'té kahse boe'kanã we'kepu yama'noapu, tohnikã documento pu. Bo'e yāni'ko wekãne o'ono yoaró kahnã poterikahnã kuruarire documento noh, ni'i na ne wetamõse, mehota maní na cidade pu ehtakane ayusé wi'seri, nõ'o na ehtaro. Tohwena nã deroãka nibahkeati tí wekãne buha doatisé, puno sibioke sinisé té wenisé ni'i buhkuna tohta wimanane.

¹Assistente Social, mestranda do Programa de Pós Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas – PPGSCA/UFAM, turma: São Gabriel da Cachoeira. Contato: saude.hupda@gmail.com. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-6242-2986>

²Orientadora, professora doutora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas – PPGSCA/UFAM ID: <http://lattes.cnpq.br/4664295271962137> Orcid ID <https://orcid.org/0000-0002-0777-5808>

Palavras-chave: Wa'a ehtasé, benefícios ye'sé, poterikahna woasépu nina.

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte dos dados coletados para o projeto de pesquisa de mestrado em desenvolvimento, intitulado “Entre deslocamento e permanência temporária: o impacto das doenças entre os Hupda em Parawari” que analisa as consequências no processo de saúde-doença de famílias Hupda enquanto residentes temporários nas margens do rio no município de São Gabriel da Cachoeira, instalados em acampamentos e barracas. Neste recorte o objetivo é informar sobre esses deslocamentos de pessoas indígenas aldeadas para a sede do município na busca de serviços públicos e as consequências causadas pelas condições de moradias em acampamentos trazendo reflexão acerca do acesso a cidadania.

No que se refere aos aspectos metodológicos da pesquisa, esta constitui-se de forma descritivo-reflexiva, mediante pesquisa bibliográfica e documental a partir do método de abordagem de natureza compreensiva.

Os resultados preliminares da pesquisa bibliográfica apontam que a situação de deslocamento e acampamento temporário iniciou-se há mais de uma década e continua ocorrendo, trazendo consequências diretamente da qualidade de vida. Instituições locais têm realizado de ação social de cidadania para emissão de documentação civil no local e em aldeia, no entanto a vinda para a sede e permanência em acampamentos pela busca de benefícios socioassistenciais permanece bem como seus impactos nas famílias mais vulneráveis socioeconomicamente.

1. SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA: UM MUNICÍPIO MULTIÉTNICO

O município de São Gabriel da Cachoeira está localizado na região norte do país conhecida como “cabeça do cachorro”, desenho formado pela fronteira entre Brasil, Colômbia e Venezuela, abrange uma população estimada de 51.795 habitantes (IBGE, 2022), majoritariamente indígena dos 23 povos que vivem na região do Alto Rio Negro e

seus afluentes. A população desta cidade concentra-se, uma parcela na sede do município e outra em aldeias pelos rios Waupés, Tiquié, Içana e Rio Negro.

Na sede da cidade estão estabelecidos serviços públicos do Estado (educação, saúde, assistência social), centros comerciais de alimentos, roupas, produtos industriais, instituições privadas de ensino, agências de bancos financeiros e demais serviços básicos. Já nas aldeias a presença do Estado é basicamente por meio da educação municipal e estadual e pela assistência em saúde através do Distrito Sanitário Especial Indígena do Alto Rio Negro (DSEI/ARN).

A organização social da cidade é complexa pois há diversas etnias e culturas presentes, existe a diversidade na linguagem usada do cotidiano, a culinária, as tradições de cada povo. Nas ruas são ouvidos dialetos e línguas diferentes como a tukano, a baniwa, yanomami, hupda, kuripaco e demais outras usadas por famílias que transitam na cidade. Cada povo tem sua particularidade na culinária, trazem de suas aldeias seus temperos, formas de preparo de peixe, caça (salgado, “moqueado”, assado em folhas específicas para conservação). É a cultura da vida urbana perpassada pelos indígenas aldeados, onde há a influência bem como uma necessidade na aquisição de máquinas mecanizadas para uso diário nas aldeias (motor de popa, caixas de som, máquina para ralar mandioca etc.).

A emissão de documentos civis e cadastro em benefícios financeiros do governo são realizados nas aldeias através de ações interinstitucionais dos órgãos municipais, federais e privados visando contemplar a população indígena residente em locais de difícil acesso, especialmente ao povo Hupda. A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) em cooperação com o Cartório Extrajudicial local emite primeiramente a Declaração Administrativa de Nascimento Indígena para crianças e adultos que não tem documento algum, então o cartório emite a certidão de nascimento civil.

Já a Secretaria Municipal de Assistência Social, através do setor de Cadastro Único realiza o trabalho de equipes volantes, que consiste em viagem para aldeia de difícil acesso e cadastrar as famílias que já tem documentos civis em programas de benefício social como o Programa Bolsa Família, Recurso Pesqueiro entre outros. A dificuldade da vinda para sede deve se pela falta de condições para viajar para a cidade seja por dificuldade logística ou pela falta de recursos materiais e financeiros.

E a busca pelo pagamento desses benefícios tem sido há mais de uma década uma das principais causas pelo deslocamento de famílias inteiras desta etnia de sua aldeia de origem até a sede. A estadia e permanência na cidade é por meio de acampamentos em barracas de lona nas beiras da cidade e nas pedras quando é período de seca do rio praticada por famílias Hupda vindas do Rio Tiquié, Waupés e Papuri. Não só por essas famílias, mas também por povos de etnias como Baniwa, Tukano que ficam estabelecidas em casas de apoio da prefeitura localizadas em dois bairros: Dabaru e Fortaleza, aos que não encontram espaços nessas casas ficam em embarcações no rio. Muitas vezes essa permanência pode durar meses devido a burocracias pendentes relacionadas a documentação bem como na espera do pagamento para suprir os gastos com combustível de retorno.

Com quatro línguas co oficializadas, o município de São Gabriel possui riqueza e diversidade cultural, paisagens que atraem turista para visitar praias, lagos, morros, serras, a própria tradição indígena, no entanto possui também a questão social que necessita de maior atenção pelos governantes. Não basta a cidade ser conhecida como “capital dos povos indígenas” quando não proporciona a esse povo indígena aldeado qualidade de vida, saúde e serviços públicos eficientes.

2. POVO HUPDA: CARACTERÍSTICAS

O povo Hupda faz parte da família do tronco linguístico Maku, diferente dos demais vinte e três povos da região do Alto Rio Negro que praticam a exogamia linguística e são agricultores, os Hupda são seminômades, praticam a caça e coleta, habitam as regiões interfluviais e praticam a endogamia linguística.

Na pesquisa desenvolvida por Marques (2009) que analisa a literatura etnológica que existe sobre a família linguística Maku com grupos habitantes de região do rio Tiquié e Waupés, o autor traz conceitos descritos sobre esse grupo nos quais os estudos sempre põe em comparação aos povos vizinhos da família linguística Tukano, colocando os Hupda como “fluidos”, inferiores ao demais grupos.

A vila Fátima, localizada no distrito de Iauaretê no rio Waupés, na qual a pesquisa Marques (2009) foi feita é composta por famílias Hupda, naquela comunidade há escola, capela, centro comunitário e casas ao redor destas instituições. As famílias que moram lá não se envolvem muito com outras comunidades vizinhas (São Pedro e Santa Maria), mesmo para dar prosseguimento na educação escolar poucas crianças concluem as séries em outra escola fora dessa vila.

Em sua tese de doutorado, Marques (2015) apresenta o estudo etnográfico com os Hupda do igarapé do rio Japu, trazendo as transformações que ocorreram a partir da chegada dos não indígenas nessa região e a formação e vida nas “comunidades”, forma instituída pelo salesianos no ano de 1970. Essa organização é praticada até os dias atuais no distrito de Iauaretê, onde cada comunidade tem membros da liderança e ao mesmo tempo sendo membros direto da igreja, trabalhando a catequização dos demais também na liderança própria da comunidade como representantes dos interesses dela.

Das principais características que diferem os Hupda de outros povos é a linguagem, estes falam sua própria língua e somente alguns representantes falam a língua Tukano para poder intermediar os interesses dos demais, como: membros da igreja católica como os catequistas, servidores da educação escolar municipal, Agente Indígena de Saúde do DSEI/ARN. Quanto aos jovens, mulheres e crianças, não dominam o tukano e menos ainda o português, esta é a maior barreira que há na comunicação.

Pela literatura disponível sobre esse povo, pode ser percebido que o enfoque é geralmente na diferenciação e comparação da organização social com os grupos das famílias linguísticas Tukano, especialmente na região do Waupés, onde são moradores vizinhos. Colocando-os com inferiores, servisais, há um preconceito contra eles, o próprio termo maku é usado de forma depreciativa em São Gabriel da Cachoeira. A palavra Maku não existe no vocabulário Hup, podendo ter sua origem do Baniwa, significando: aquele que não tem a fala, sentido dado pelo dicionário de Ramirez (2006).

Os Hupda praticam a caça e geralmente fazem a troca dessa caça com outros materiais que precisam com os povos vizinhos, tem alta capacidade de mobilização, conhecimento de trilhas floresta adentro. Eles têm suas tradições e como foi dito por

Renato Athias: “Hoje, são os Hupd’äh que ainda conservam bastante tradições e expressões culturais dos povos da bacia do Uaupés” em Hamirez, 2006. No entanto a forma de vida que levam é continuamente criticada como atraso, o não aprendizado da língua portuguesa põe mais barreiras na socialização com os demais.

Importante mencionar que ao desconstruir essa visão negativa sobre eles ao compreender que sua resistência é de fato legítima, não podemos considerar que tudo que envolve esse grupo seja correto. Para mencionar alguns casos há situações de gravidez resultado de estupro, há um alto número de suicídios nas aldeias, ocorrem negligências com crianças pequenas, uso exagerado de bebidas alcoólicas e consequências como afogamento, violência e em algumas situações resultando em óbitos (Boletim da CASAI, 2022).

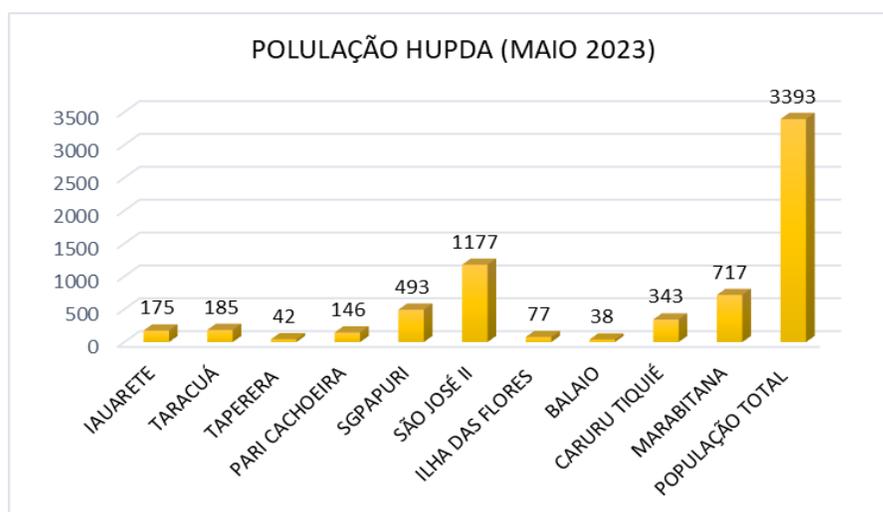


Gráfico 01: população Hupda do DSEI ARN

Através SIASI/ARN foram extraídos dados quantitativos da população da etnia Hupda até o mês de maio deste ano, conforme aponta o gráfico abaixo. Nesse gráfico podemos verificar que há uma maior concentração no Polo Base São José II do médio rio Tiquié, seguido de Marabitana do baixo rio Waupés e em terceiro por São Gabriel do Papuri do alto rio Waupés.

3. AS MORADIAS TEMPORÁRIAS E OS BENFÍCIOS ASSISTENCIAIS

A busca por acesso aos benefícios assistenciais, sobretudo o saque a esses auxílios mantém em movimento os grupos étnicos da região do Alto Rio Negro, transitam pelo rio canoas com motores de popa, botes de alumínio, barcos de comerciantes levando mercadorias da sede para as aldeias. O período de maior fluxo geralmente em férias escolares quando as crianças em idade escolar podem viajar, também há maior deslocamento quando é realizado pela prefeitura Processo Seletivo para contratos de emprego.

As famílias que não tem casas onde ficar ou familiares que possam abrigar formam se agrupamentos residindo em locais onde podem fazer acampamentos. Entendendo agrupamento no sentido colocado por Veras (2019) como “ajuntamento de indivíduos que se agrupam em torno de interesses comuns [...] O referido termo visa expressar a ideia de algo mais vivo e em constante construção, de algo mais desmontável do que fixo, entender os grupos em seu movimento.”

Estudos sobre esses povos nesta região em São Gabriel da Cachoeira foram realizados por pesquisadores de fora do Estado do Amazonas, um estudo recente da condição de moradores temporários com foco nos benefícios e o chamado sistema de aviamento (relação patrão-freguês com os comerciantes da cidade) foi feito por Barbará (2021). Essa pesquisa foi realizada com o povo Yuhupdeh (que também são do tronco linguístico Maku) das regiões do rio Tiquié e do Waupés, situados nos acampamentos do “beiradão” da cidade conhecido como Parauari, outro em uma casa de apoio localizada no bairro Dabaru e outro num acampamento chamado Ira nas pedras que surgem quando o rio está seco.

A situação de gasto de dinheiro dos benefícios com bebidas alcoólicas e quando pretendem retornar para comunidade já não tem mais recursos financeiros para comprar gasolina e precisam esperar até o fim do mês para conseguir dinheiro; a entrega de cartões de banco para comerciantes locais quando são confiscados seus documentos em troca de rancho, onde o próprio comerciante movimenta o dinheiro dos beneficiários é explicitado por Santos (2017).

A população na sede cresce através da imigração de pessoas vindas de países que fazem fronteira com o Brasil, como os venezuelanos e colombianos em busca de melhorias de vida, de empregos etc., e pela migração interna de famílias vindas da

aldeais buscando trabalho, para a continuidade de estudo para seus filhos na sede no Instituto Federal fazendo com que os bairros se expandam. Concentra também inúmeras famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade nos arredores na beira do rio, famílias que não tem casas de familiares e alternativas para estadia acampando-se em barracas no “beiradão” ou nas pedras quando o rio em período de seca do rio.

Um local onde os Hupda instalam-se é em Parawari, na margem do rio, formam comunidades de famílias vivendo em condição insalubre, com acesso a água de igarapé sem tratamento para o consumo, local sem saneamento básico para necessidades fisiológicas, usando o rio para tal. São locais onde há a propagação de doença transmitidas por mosquitos, como a dengue e a malária. Durante a permanência na cidade é recorrente a incidência de doenças causada por parasitose e malária, principalmente nessa região do “beiradão” com menciona Barbará (2021).

Famílias com pessoas em situações de permanência temporárias que estão nas beiras do rio de São Gabriel da Cachoeira ficam em condições de vulnerabilidade social que requer atenção das instituições de saúde, de assistência, de educação. Nesse período de estadia há o consumo em excesso de bebida alcoólica, os acidentes com embarcações vitimando crianças, óbitos por suicídio/enforcamento, por ingestão de venenos, óbitos por doenças como malária em crianças (Boletim Epidemiológico CASAI. 2022).

4. NOTA CONCLUSIVA

O deslocamento e a permanência de famílias indígenas moradoras de aldeias de distantes do município tem se tornando comum, especificamente de famílias da etnia Hupda, a naturalidade com que os governantes olham deve ser desconstruída, há famílias inteiras em situação de vulnerabilidade nos locais de acampamento, são acometidas por doenças, por necessidade de alimentação, vítimas de óbitos por afogamento como consequência de uso abusivo de bebidas alcoólicas.

Apesar da realização de ação social do acampamento como a emissão de documentos, cadastro em benefícios sociais, o local de permanência não é adequado

nem construído para dar melhores condições para as famílias. Os deslocamentos continuarão acontecendo, pois, a extensão do município é grande, a implementação dos serviços buscados permanece a ser realizados na sede.

Portanto, o espaço ocupado atualmente pelo Hupda em São Gabriel da Cachoeira precisa de um olhar mais sensibilizado para que tenham condições de permanência necessárias para poder usufruir dos direitos que buscam através das políticas assistenciais.

REFERÊNCIAS

BARBARÁ, Michel Paes. O tempo dos benefícios sociais: A experiência urbana dos Yuhupdeh em São Gabriel da Cachoeira (AM). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. 2021.

Boletim Epidemiológico do Serviço Social. Casa Apoio a Saúde Indígena de São Gabriel da Cachoeira – CASAI/SGC, 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades do Brasil: São Gabriel da Cachoeira. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/sao-gabriel-da-cachoeira/panorama>>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

MARQUES, Bruno Ribeiro. Figuras do movimento: os Hupda na literatura etnológica do Alto Rio Negro. Dissertação de mestrado. Universidade do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional. Rio de Janeiro, 2009.

MARQUES, Bruno Ribeiro. Os Hupd'däh e seus mundos possíveis: transformações espaço-temporais no alto rio negro. Tese de doutorado. Universidade do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional. Rio de Janeiro, 2015.

RAMIREZ, Henri. A língua Hupd'äh do alto rio negro: dicionário e guia de conversação. Associação Saúde Sem Limites. São Paulo, 2006.

SANTOS, Giovana Tavares dos. Distribuição de renda e os impactos dos programas sociais entre os indígenas Hupda e Yuhupdeh no município de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas-Brasil. Curso de Especialização em Saúde Indígena, Universidade Federal de São Paulo – Universidade Aberta do SUS. São Paulo, 2017.

SIASI. Sistema de Informações da Atenção à Saúde Indígena do Distrito Sanitário Especial do Alto Rio Negro.

VERAS, Marcos Flávio Portela. Entre fixação e a mobilidade - um estudo das percepções territoriais de agrupamentos indígenas e não indígenas e das intervenções estatistas no rio Cuieiras (Baixo Rio Negro). Tese (Doutorado em Antropologia Social). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2019.